

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ESCOLA DE ENFERMAGEM

DOUGLAS APARECIDO FERNANDES SILVA

**ABORDAGEM EDUCATIVA COM ENFERMEIROS DA SAÚDE DA FAMÍLIA DA
REGIONAL VENDA NOVA DE BELO HORIZONTE – MG SOBRE
AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS**

BELO HORIZONTE - MG

2019

DOUGLAS APARECIDO FERNANDES SILVA

**ABORDAGEM EDUCATIVA COM ENFERMEIROS DA SAÚDE DA FAMÍLIA DA
REGIONAL VENDA NOVA DE BELO HORIZONTE – MG SOBRE
AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde - CEFES, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Ms. Mabel Melo Sousa

BELO HORIZONTE - MG

2019

Silva, Douglas Aparecido Fernandes.

SI586a Abordagem educativa com enfermeiros da Saúde da Família da regional Venda Nova de Belo Horizonte – MG sobre automedicação em idosos [manuscrito]. / Douglas Aparecido Fernandes Silva. - - Belo Horizonte: 2019.
24f.

Orientador(a): Mabel Melo Sousa.

Área de concentração: Educação em Saúde.

Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem.

1. Automedicação. 2. Saúde. 3. Idoso. 4. Educação em Saúde. 5. Saúde da Família. 6. Enfermeiras e Enfermeiros. 7. Dissertações Acadêmicas. I. Sousa, Mabel Melo. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. III. Título.

NLM: WB 120

Douglas Aparecido Fernandes Silva

**ABORDAGEM EDUCATIVA COM ENFERMEIROS DA SAÚDE DA FAMÍLIA DA
REGIONAL VENDA NOVA DE BELO HORIZONTE – MG SOBRE
AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde - CEFES, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de especialista.

BANCA EXAMINADORA:



Prof^a. Mabel Melo Sousa (Orientadora)



Prof^a. Dr^a. Ana Cláudia Pereira dos Santos Cruz

Data de aprovação: **14/12/2019**

RESUMO

Este trabalho objetiva sensibilizar os enfermeiros que atuam em equipes de saúde da família com relação às implicações da automedicação de idosos em Belo Horizonte – MG. O envelhecimento faz parte da realidade da maioria das sociedades. Uma parcela importante destas pessoas são idosos e as condições de vida do idoso variam significativamente quando comparadas às pessoas que envelhecem em países desenvolvidos em relação àquelas que envelhecem em países em desenvolvimento. Uma prática que ocorre com os idosos é a automedicação que pode ser entendida como uma conduta do indivíduo em obter ou usar um medicamento, sem prescrição de um profissional de saúde. Considera-se que a educação em saúde é um dispositivo que viabiliza a promoção da saúde, auxiliando a conscientização do indivíduo na prevenção de doenças. Neste sentido, a educação possui importância fundamental para ser utilizada como veículo de transformação de práticas e comportamentos.

Palavras Chave: automedicação, saúde, idoso.

ABSTRACT

Aging is part of the reality of most societies. A significant proportion of these people are elderly and the living conditions of the elderly vary significantly compared to those who age in developed countries relative to those who age in developing countries. A practice that occurs with the elderly is self-medication that can be understood as an individual's conduct in obtaining or using a medication, without prescription from a health professional. This study aims to sensitize nurses who work in family health teams regarding the implications of self-medication of the elderly in Belo Horizonte - MG. It is considered that health education is a device that enables the promotion of health, helping the awareness of the individual in disease prevention. In this sense, education is of fundamental importance to be used as a vehicle for the transformation of practices and behaviors.

Keywords: self-medication, health, elderly.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS - Atenção Primária a Saúde

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MS - Ministério da Saúde

NASF - Núcleo de Apoio à Saúde da Família

OMS - Organização Mundial de Saúde

PSF - Saúde da Família

SUS - Sistema Único de Saúde

UBS - Unidades Básicas de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 JUSTIFICATIVA	11
3 OBJETIVO GERAL	12
3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
4 METAS	14
5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
6 METODOLOGIA	17
7 CRONOGRAMA	19
8 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	20
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22
ANEXO 1	24

1 INTRODUÇÃO

Desde 1947, a Organização Mundial de Saúde (OMS) expandiu o conceito de saúde de apenas, um indivíduo que não está doente, para um conceito mais amplo e abrangente que muda a perspectiva de vida das pessoas e que está diretamente relacionada ao bem estar do cidadão (REZENDE et al, 2017).

Segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado em 2010, o Brasil possuía mais de 190 milhões de brasileiros, dos quais, cerca de 160 milhões destes eram residentes em região urbana. Teremos nova projeção com o censo de 2020, onde está programado um novo levantamento do perfil populacional, contudo, há uma projeção estimada em 2019, onde a população brasileira esteja próximo à totalidade de 210 milhões de brasileiros. O IBGE realizou o levantamento onde a população total do município de Belo Horizonte era de 2.3 milhões de habitantes, e com projeção atualizada para 2019 com cerca de 2.5 milhões de habitantes (IBGE, 2010).

De acordo com Bezerra et al (2016), a escolaridade, juntamente com a renda, têm grande impacto na situação de saúde da população brasileira, cujo perfil sócio demográfico apresenta um número maior de mulheres idosas em relação aos homens.

O envelhecimento faz parte da realidade da maioria das sociedades. O mundo está envelhecendo. Há uma estimativa de que, no ano de 2050, serão cerca de dois bilhões de pessoas com sessenta anos e mais no mundo, a maioria delas vivendo em países em desenvolvimento. Sendo estas mudanças consequências da alteração de alguns indicadores de saúde, especialmente a queda da mortalidade (BRASIL, 2006).

Camargo et al (2014), observam que a longevidade é um grande triunfo. No entanto, as condições de vida do idoso variam significativamente quando comparadas as pessoas que envelhecem em países desenvolvidos em relação àquelas que envelhecem em países em desenvolvimento. Este fenômeno de envelhecer, natural do ser humano, hoje incorpora a realidade das sociedades.

A automedicação é definida como a conduta do indivíduo em obter ou usar um medicamento, podendo tal uso trazer prejuízos a saúde de quem o faz. Além disso, o indivíduo pode se automedicar sem que haja um profissional de saúde que faça uma prescrição medicamentosa. Isto pode acontecer devido ao compartilhamento dos

medicamentos com outras pessoas, utilização de medicamentos derivados de outras prescrições, reutilização de receitas antigas, do prolongamento do tratamento medicamentoso, e da aquisição dos fármacos sem prescrição médica (SILVIA et al, 2018).

Segundo informações disponibilizadas no site da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (2019), atualmente a cidade é dividida, administrativamente, em nove regionais, cada uma com sua respectiva diretoria. São elas: Barreiro, Oeste, Centro-Sul, Noroeste, Leste, Nordeste, Pampulha, Norte e Venda Nova.

A Regional Venda Nova hoje possui 17 Unidades Básicas de Saúde (UBS), sendo compostas por 82 equipes de PSF ao todo. Estes enfermeiros, em sua maioria, possuem vínculo estatutário com a Prefeitura de Belo Horizonte, mas possuem algumas equipes que atuam com enfermeiros contratados. Inicialmente este projeto vai abordar os enfermeiros das equipes do PSF, podendo futuramente ampliar para profissionais de outras categorias para participarem do evento.

2 JUSTIFICATIVA

Atuando como enfermeiro do Sistema Único de Saúde (SUS) há 11 anos, dos quais, 7 em Programa Saúde da Família (PSF), percebi, com o passar do tempo, que os dois extremos de idade na população onde trabalhei pareceram muito vulneráveis, tanto economicamente, quanto intelectualmente: crianças e idosos. Na maioria das vezes em que trabalhei no PSF, atuei com população de vilas e população que sobrevive em aglomerados, em regiões onde há elevado risco social, onde as pessoas têm problemas sociais para resolver ao longo de seu dia-a-dia. Neste contexto, percebi que a população idosa sempre se faz presente em qualquer ambiente, violento ou não. Percebe-se que a falta de informação, ou a dificuldade de entendimento, seduz os idosos a naturalmente buscar o caminho da automedicação. O diálogo com profissionais de saúde pode auxiliar na abordagem da automedicação junto aos idosos na atenção básica ?

Surgiu então a presente proposta de intervenção, uma ação educativa junto aos profissionais de saúde que atuam na atenção básica à saúde do município de Belo Horizonte- MG para organizarem e reorganizarem suas ações aos usuários do Sistema Único de Saúde.

3 OBJETIVO GERAL

Promover capacitação dos enfermeiros que atuam em equipes de saúde da família da regional Venda Nova com relação às implicações da automedicação de idosos em Belo Horizonte – MG.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Elaborar material teórico sobre automedicação na população idosa, que frequenta as unidades básicas de saúde da regional Venda Nova do Município de Belo Horizonte – MG.

Sensibilizar os enfermeiros que atuam no PSF da regional Venda Nova do Município de Belo Horizonte e capacitá-los que as implicações que a automedicação causa na saúde do idoso.

4 METAS

Este trabalho pretende promover a capacitação dos enfermeiros, para atuarem com idosos, frente à prática da automedicação.

Serão realizadas reuniões, onde, estes profissionais de saúde, serão sensibilizados, sobre o tema, e sobre a automedicação em idosos da rede SUS Belo Horizonte. Será estimulado durante a reunião que o participante seja replicador das informações repassadas para demais membros de suas equipes.

Espera-se que com a realização deste, as metas almeçadas sejam incorporadas de imediato ao atendimento dos enfermeiros envolvidos no processo de acolhimento e atendimento aos usuários do SUS. Após realização desta capacitação, sensibilização, espera-se que a curto prazo os enfermeiros que participaram das reuniões passem replicar as informações adquiridas para os demais membros de suas equipes.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O processo de envelhecimento da população é associado ao perfil epidemiológico de doenças crônicas degenerativas inerentes ao idoso. Com essas doenças crônicas degenerativas aumentando, há consequente aumento da procura por serviços de saúde e do uso de medicamentos. A automedicação não possui uma definição universal, mas entende-se como a prática de utilização de medicamentos sem prescrição de um profissional habilitado. (OLIVEIRA et al, 2018).

Para Paim et al (2016), a automedicação é definida como uso de produtos sem recomendação médica e sob iniciativa do próprio paciente ou de seu cuidador, tendo como objetivo, tratar ou aliviar algum sintoma. Ainda segundo o autor, a prática de automedicação é consequência de múltiplos fatores, como crença, dificuldade de acesso ao serviço de saúde, seguir orientação de terceiros, consultar familiares.

Garcia et al (2018) aponta que a automedicação pode ser praticada de forma racional, evitando danos à saúde e relata que, em países desenvolvidos, a adesão ao tratamento medicamentoso é por volta de 50%, já em países em desenvolvimento este número pode ser menor. Como consequências desta não adesão ao tratamento medicamentoso, pode-se citar a falta de controle das enfermidades e o risco aumentado de hospitalização.

Para Monteiro et al (2014), a automedicação deve ser ressaltada como um elemento de autocuidado, devendo ser realizada de forma consciente e responsável. Assim, percebe-se que experiências passadas bem sucedidas pelos idosos sejam uma justificativa para a realização da automedicação, caso o mesmo problema venha ocorrer novamente, o que não condiz com a realidade, pois o uso concomitante de múltiplos medicamentos, requer avaliação dos riscos a saúde.

Conforme Pagno et al (2018), idosos são vulneráveis a desfechos não desejados, como as interações medicamentosas, devido uso de medicamentos. Estes desfechos se dão principalmente devido às alterações fisiológicas do indivíduo, que ocorrem pelo próprio processo de envelhecimento e as condições clínicas de cada um. As interações medicamentosas podem aumentar a morbimortalidade do idoso, sendo diretamente associadas às condições clínicas de cada indivíduo, uma vez que o processo de metabolismo no idoso é mais lento, resultando uma maior concentração do fármaco no organismo.

É importante ressaltar que o idoso é um ser biopsicossocial, e traz consigo toda a vivência e experiência que a vida lhe proporcionou, portanto, ele não é um cidadão que desconhece medicamentos e seus efeitos. No entanto, é necessário que haja estratégias de educação em saúde que permitam a potencialização dos conhecimentos de cada indivíduo.

O SUS possui diversas competências, uma delas é a formação na área da saúde, garantida desde a constituição de 1988. Uma das ações do Ministério da Saúde (MS) ligada ao SUS de forma intrínseca é a educação permanente em saúde, baseando-se na aprendizagem e na possibilidade de transformação da prática de saúde do profissional e da organização de trabalho deste. No que se refere à Atenção Primária a Saúde (APS), o enfermeiro do PSF deve desenvolver práticas de educação em saúde para sua população, desenvolvendo de forma integral o cuidado com a pessoa idosa (NOGUEIRA et al, 2019).

Considera-se a educação em saúde um dispositivo que viabiliza a promoção da saúde, auxiliando a conscientização do indivíduo na prevenção de doenças. Neste sentido, a educação possui importância fundamental para ser utilizada como veículo de transformação de práticas e comportamentos individuais, desenvolvendo a autonomia e a qualidade de vida do usuário, já que a prática educativa elabora mecanismos que reduzem as situações de risco a saúde, ou seja, a vulnerabilidade do indivíduo (JANINI et al, 2015).

Nogueira (2017) considera o profissional de saúde como protagonista no campo da atuação em educação em saúde. No entanto, percebe-se que os profissionais que atuam nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) também têm grande capacidade educativa, corroborando para a disseminação de novas informações e construção de novos conhecimentos, tornando o cuidado ao idoso integral e multiprofissional, uma vez que a articulação entre PSF e NASF melhora a assistência à população, conduzindo o atendimento para além das ações curativas.

Ainda segundo Nogueira (2017), quando o PSF às equipes do NASF atuam integrados, eles possuem a capacidade de transformação dos saberes de ambas, qualificando as ações da APS, possibilitando minimizar os desafios encontrados no cotidiano e redefinindo, para melhor, as práticas de saúde ao idoso, permeando-a com integralidade e ações de promoção a saúde.

6 METODOLOGIA

Foi ofertado ao longo dos módulos deste curso, a ideia que o aprendizado, é complexo, envolve muitas pessoas no processo, não se trata de um método linear, autoritário. Devemos trabalhar com o que já existe de conhecimento dentro de cada indivíduo, dentro de cada profissional.

Ocorrerá uma capacitação, através de reuniões, com duração aproximada de 2 horas cada, para sensibilizar enfermeiros do PSF para que eles possam agir de forma a ajudar o idoso que se automedica. Acredita-se que este tempo seja o ideal para a realização dos encontros, sendo que na primeira hora deste será realizada exposição com utilização de recurso audiovisual para apresentar as informações e abordagens que foram descritas durante este trabalho.

O segundo momento de cada encontro será destinado a discussão em grupo de situações estabelecidas com a ajuda de casos clínicos, que auxiliem e possibilitem a reflexão e a discussão a respeito do tema abordado.

Inicialmente o projeto será apresentado aos coordenadores da regional Venda Nova, juntamente com os profissionais responsáveis técnicos do PSF na regional envolvida. Espera-se que os envolvidos compreendam a importância desta ação e corroborem para a viabilização deste projeto.

Percebe-se, contudo, a necessidade de trabalho em equipe entre trabalhadores da saúde e o respeito do trabalhador para com o usuário, principalmente, o respeito sobre o que o usuário já traz de conhecimento consigo, sua bagagem de vida, seus conhecimentos que foram adquiridos ao longo da vida.

Para que esta atividade não se perca com o tempo, propõe-se que os enfermeiros que participarem das reuniões sobre o tema, sejam fomentados a se tornarem multiplicadores das informações adquiridas durante a reunião. Sabe-se que as equipes de PSF realizam reuniões semanalmente com seus diversos membros.

Percebe-se portanto, a importância, neste momento, que o enfermeiro exerça para replicar aos demais membros de sua equipe o que foi discutido durante as reuniões realizadas no auditório do distrito Venda Nova. Percebe-se no dia-a-dia da APS algumas dificuldades na realização de práticas educativas que promovam a saúde de seus usuários e até mesmo dos

servidores públicos que atuam em seu ambiente de trabalho. Acredita-se que a sobrecarga de atividades assistenciais e individuais de atendimento à população seja fator que contribua para a realização precária de momentos educativos.

Para a realização deste projeto serão utilizados como recursos materiais a sala de reunião da regional envolvida, recursos multimídia (computador e projetor), caneta lápis, borracha, e papel ofício. Trata-se de orçamento com a utilização de materiais de baixo custo e que estão disponíveis para utilização na própria sala de reuniões.

Os recursos humanos serão os profissionais envolvidos no projeto da própria rede SUS Belo Horizonte, além de serem convidadas as referências técnicas do distrito Venda Nova para participarem dos momentos de encontro.

7 CRONOGRAMA

Para melhor organização do tempo elaborou-se um cronograma das atividades a serem realizadas.

	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
	2019	2019	2019	2020	2020	2020
Elaboração do Projeto de Intervenção	x	x	x			
Apresentação do Projeto de Intervenção para coordenação da regional Venda Nova				x		
Elaboração do material audiovisual				x		
Realização das reuniões com os enfermeiros de PSF convidados					x	x
Avaliação após reunião					x	x

8 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A forma de avaliação deste projeto será realizada pelos participantes no mesmo dia de realização das reuniões. Além da folha de presença, ocorrerá a avaliação dos participantes durante a reunião, avaliando-os quanto a participação ativa de cada um e suas reflexões colocadas acerca do assunto. No final de cada encontro, ocorrerá um momento que permitirá ao participante avaliar a importância do encontro e sua viabilidade. No anexo 1 encontra-se o formulário de avaliação dos participantes após o término de cada reunião.

9 CONSIDERAÇÕES

A capacitação e treinamento dos profissionais de saúde estão previstos na legislação que atualmente rege o SUS no Brasil. Percebe-se ao longo deste curso que a promoção a saúde está diretamente relacionada com a capacidade dos profissionais que atendem seus pacientes / clientes, serem capazes de exercitar, sensibilizar os usuários sobre questões de autoconhecimento e autocuidado.

Trata-se de um grande desafio para os profissionais de saúde contribuir para a promoção a saúde das pessoas. O uso racional de medicamentos pode evitar que ocorram danos à saúde dos idosos. Conforme descrito anteriormente neste trabalho, a população brasileira está envelhecendo gradativamente. Portanto a necessidade de sensibilizar os enfermeiros que atuam no PSF quanto às implicações da automedicação em idosos é de intrínseca importância para a promoção à saúde.

Espera-se com esta prática educativa que os idosos compreendam que a automedicação pode causar danos a saúde, sendo importante a atuação do sistema de saúde, da família e da comunidade para auxiliar e apoiar os idosos quanto não realizar estas práticas. Espera-se com o realizar das reuniões, que seja criado um grupo de monitoramento e discussões de casos clínicos e situação cotidianas que venham a ocorrer. A criação deste grupo de monitoramento também proporcionará que os profissionais tenham mais um canal de comunicação para conversarem a respeito da automedicação no idoso.

Ressalta-se que trabalhos futuros sejam realizados para levantar o perfil desta população idosa que se automedica, para que seja possível estratificar melhor a população idosa que realiza esta prática e permitir as equipes de PSF atuem com mais coesão ao seu grupo de idosos vulneráveis.

REFERÊNCIAS

BELO HORIZONTE, 2019. Disponível em : <https://prefeitura.pbh.gov.br/estatisticas-e-indicadores/downloads>, acesso em 12 de Novembro de 2019.

BEZERRA, T.A. et al. Caracterização do uso de medicamentos entre idosos atendidos em uma unidade básica de saúde da família. **Cogitare Enferm.**, Campina Grande, v.21, n.1, p. 01-11, jan/mar. 2016.

BRASIL, Caderno de atenção básica a saúde. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicações/envelhecimento saúde pessoa idosa.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicações/envelhecimento%20saude%20pessoa%20idosa.pdf), acesso em 11 de outubro de 2019.

CAMARGO, E.A.F. et al. Polimedicação em idosos. **Interciência e Sociedade.**, Campinas, v. 3, n.2, 2014.

GARCIA, A.L.F. et al. Automedicação e adesão ao tratamento medicamentoso: avaliação dos participantes do programa Universidade do Envelhecer. **Rev Bras Geriatr Geront.**, Rio de Janeiro, v.21, n.6, p. 715-724, 2018.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/pt/inicio.html>, acesso em 11 de outubro de 2019.

JANINI, J.P. et al. Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso. **Saúde Debate.**, Rio de Janeiro, v.39, n.105, p.480-490, abr/jun. 2015.

MONTEIRO, S.C.M. et al. Automedicação em idosos de um programa saúde da família, Brasil. **Infarma Ciências Farmacêuticas.**, São Luís, v.26, n.2, p.90-95. 2014.

NOGUEIRA, I.S. et al. Atenção ao idoso: práticas de educação permanente do núcleo de apoio a saúde da família. **Rev Esc Enferm.**, São Paulo, v.53, 2019.

NOGUEIRA, I.S.; BALDISSERA, V.D.A. Atenção ao idoso: educação permanente em saúde no núcleo de apoio a saúde da família. **Rev Enf UFPE.**, Maringá, v.11, n.4, p.1794-1798, abr. 2017.

OLIVEIRA, S.B.V. et al. Perfil de medicamentos utilizados por automedicação por idosos atendidos em centro de referência. **Rev Einstein.**, São Paulo, v.16, n.4, p.1-7. 2018.

PAIM, R.S.P. et al. Automedicação Uma síntese das publicações nacionais. **Revista Contexto Saúde.**, Ijuí, v.16, n.30, p.47-54, jan/jun. 2016.

PAGNO, A.R. et al. A terapêutica medicamentosa, interações potenciais e iatrogenia como fatores relacionados à fragilidade em idosos. **Rev Bras Geria Gerontologia.**, Rio de Janeiro, v.21, n.5, p.610-619. 2018.

REZENDE, B.A. et al. Qualidade de vida e autopercepção de saúde de crianças com mau desempenho escolar. **Rev Paul Pediatría.**, São Paulo, v.35, n.4, p.415-421, out/dez. 2017.

SILVIA, R.S. et al. Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010: Estudo SABE. **Rev Bras Epidemiologia.**, São Paulo, v.21. 2018.

ANEXO 1

**ABORDAGEM EDUCATIVA COM ENFERMEIROS DA SAÚDE DA FAMÍLIA
SOBRE AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS**

Grupo _____

Data encontro ____/____/____

	Ruim	Regular	Bom	Muito bom
Contribuiu para o desenvolvimento do seu trabalho no PSF				
Utilização do recurso audiovisual				
Relação durante o encontro entre teoria e prática				
Houve participação e esclarecimento de dúvidas				
Cumprimento da carga horária				

Observações: _____
